
CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

As pesquisas desenvolvidas mostraram que a Odontopediatria utiliza formas de abordagem anacrônicas que, ao invés de educar, reforçam o medo mórbido do dentista, tornando difícil e, às vezes penoso para a criança o acesso aos consultórios odontológicos.

A participação da Psicologia nas pesquisas foi fundamental para a tomada de consciência da invasão da intimidade da criança pelo dentista, sem o conhecimento necessário de como tratá-la e sem a sua aquiescência, obturando os buracos provocados pela cárie e, na maioria das vezes, criando “buracos psicológicos” irreversíveis em sua mente. Além disso, é importante considerar também que os procedimentos e as ferramentas utilizados pelo dentista trazem desconforto, aumentando a impressão negativa, a exemplo da visão de brocas, e do próprio zumbido do motor.

Estamos apostando no reencantamento da tecnologia proposto por MORÁN(1994):

Há um novo reencantamento pelas tecnologias porque participamos de uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual. (...)

Há um novo reencantamento, porque estamos numa fase de reorganização em todas as dimensões da sociedade, do econômico ao político; do educacional ao familiar. Percebemos que os valores estão mudando, que o referencial teórico com o qual avaliávamos tudo não consegue dar-nos explicações satisfatórias como antes. A economia é muito mais dinâmica. Há uma ruptura visível entre a riqueza produtiva e a riqueza financeira. Há mudanças na relação entre capital e trabalho. Na política diminui a importância do conceito de nação, e aumenta o de globalização, de mundialização, de inserção em políticas mais amplas. Os partidos políticos tornam-se pouco representativos dessa nova realidade. A sociedade procura através de movimentos sociais, ONGs, novas formas de participação e expressão. E ao mesmo tempo que nos sentimos mais cosmopolitas - porque recebemos influências do mundo inteiro em todos os níveis- procuramos encontrar a nossa identidade no regional, no local e no pessoal; procuramos o nosso espaço diferencial dentro da padronização mundial tanto no nível de país como no individual. (...)

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. (...)

O reencantamento, enfim, não reside principalmente nas tecnologias - cada vez mais sedutoras - mas em nós mesmos, na capacidade em tornar-nos pessoas plenas, num mundo em grandes mudanças e que nos solicita a um consumismo devorador e pernicioso. É maravilhoso crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio. É frustrante, por outro lado, constatar que muitos só utilizam essas tecnologias nas suas dimensões mais superficiais, alienantes ou

autoritárias. O reencantamento, em grande parte, vai depender de nós.
(MORÁN, 1995)

Entregar a boca a alguém é um ato de grande intimidade. Desconsiderar a significação da boca é não perceber que o trabalho do dentista ultrapassa a função técnico-manual, corretiva e protética.

Segundo PIAGET, a criança começa a formar seus hábitos de zero aos dois anos de idade. A Psicologia trouxe ao Projeto a compreensão de quanto à atuação do dentista é evasiva e dos traumas por ela provocados. No entanto, faltava, ainda, à proposta uma metodologia de trabalho. Coube à Pedagogia sistematizar uma forma de atendimento continuado.

A equipe multidisciplinar é composta, então, por professores, higienistas, odontólogos, psicólogos, pedagogos, além do pessoal de apoio administrativo.

A criança só é recebida pelo dentista depois de um período de atendimento pedagógico, onde se procuram identificar os conceitos prévios e propiciar oportunidades de desmitificar as informações errôneas ou nocivas.

A pesquisa realizada evidenciou que os conceitos utilizados para justificar frente à criança a necessidade da higiene bucal, tais como: a existência de bichinhos que comem os restos de alimentos e, junto com eles, os dentes, ou a proibição categórica de consumo de certos alimentos, embora amedrontem, não são efetivos para a formação de hábitos pretendida.

Pretende-se, pois, que a criança receba informações adequadas à sua faixa etária sobre o que ocorre em sua boca. Considera-se essencial que as crianças brasileiras, em sua grande maioria economicamente carente, com pouquíssimo ou

nenhum acesso aos serviços odontológicos, possuam as informações essenciais à sua integridade.

DUARTE (1990) diz que:

“a boca é uma das partes do corpo onde reside uma alta capacidade de resposta psicológica. Assim, qualquer fator que ameaça a sua integridade, pode se tornar a maior ameaça para o indivíduo como um todo.”

Numa preocupação com a auto-imagem da criança, procura-se evitar, a todo custo, a idéia de que ela tenha a boca suja pela ingestão de alimentos. É importante que ela aprenda a cuidar da boca como órgão vital, por meio do qual ela realiza atividades essenciais à sua vida: comer respirar, falar, etc.

O trabalho deve desenvolver-se visando a descoberta do prazer de cuidar da boca. Assim, ao invés de proibir o consumo de guloseimas ou ameaçar a criança com os bichinhos que comem os dentes, procura-se ensiná-la a fazer um consumo inteligente dos alimentos, estabelecendo limites.

A questão de pesquisa que estabelecemos na Introdução foi parcialmente atendida. É evidente que muito há ainda por ser feito na construção de materiais necessários a proposta de Odontoeducação.

Quanto aos objetivos estabelecidos estes só foram parcialmente realizados. Esperamos, em breve, que seja estabelecida uma política de saúde que leve em conta as teses aqui apresentadas e que venha a garantir às nossas crianças e adolescentes um efetivo e não apenas teórico direito a saúde bucal.

As hipóteses também foram parcialmente respondidas sendo necessária a execução total do projeto para que, através de estudos longitudinais, possamos confirmá-las ou refutá-las.

7.1 Sugestões para futuros trabalhos.

Como seria o currículo de formação de profissionais (odontólogos, pedagogos, psicólogos e pessoal de apoio técnico e administrativo) capazes de conduzir com sucesso as idéias aqui expostas, aperfeiçoando-as continuamente?

Como deveriam ser desenhados os equipamentos de um consultório odontológico levando-se em conta não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos culturais e afetivos dos clientes?